

# “O ensino de Biologia e a aprendizagem baseada em problemas como uma alternativa à promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência”

Iana Marassi dos Santos<sup>1</sup>

Katiane Mara Ferreira<sup>2</sup>

Edna Lopes Hardoim<sup>3</sup>

**Resumo:** Embora haja movimentos na educação em viabilizar um sistema educacional eficaz e satisfatório no processo de ensino – aprendizagem, predominantemente, a Educação sexual na escola ainda hoje chega por intermédio de livros didáticos que embora seja uma medida relevante e informativa, não aborda à sexualidade como uma condição biológica natural e cultural. Com o intuito de trazer à reflexão e percorrer possíveis estratégias para uma Educação sexual aprazível e promissora, o presente trabalho traz como proposta à promoção de uma Educação Sexual inovadora com aplicação de elementos ativos de ensino e a aplicação da metodologia atualmente conhecida como ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, cujo objetivo é o de envolver os alunos em um processo ativo de reflexão, busca de soluções e construção de seu próprio conhecimento ancorado na resolução de problemas. Frente aos resultados acreditamos que a ABP fornece um caminho eficaz tanto para a promoção da saúde quanto para outras questões que exijam desse aluno um posicionamento crítico e reflexivo, além de atuante na busca de soluções.

**Palavras-chave:** metodologia, aprendizagem, educação sexual, protagonismo

1 Mestranda em Ensino de Biologia. UFMT/Cuiabá, ianasantosmarassi@gmail.com

2 Orientadora, Profa. Dr<sup>a</sup> Instituto de Biociências, UFMT/ Cuiabá–MT, kmferreira@gmail.com

3 Co-orientadora, Profa. Dr<sup>a</sup> PROFBIO/UFMT e PPGCEM/REAMEC , ehardoim@terra.com.br

## Introdução

Para Nunes (1996), a sexualidade é uma área de saber de investigação essencialmente complexa e polêmica, por envolver dogmas religiosos, valores éticos e estéticos, enfim a subjetividade. Partindo desse viés, consideramos à escola um dos espaços mais oportunos para que os adolescentes possam discutir sobre sexualidade, porém o debate deve vir ao encontro das reais necessidades dos alunos, no entanto, a Educação sexual na escola ainda hoje é abordada por intermédio de livros didáticos que embora sejam uma medida relevante e informativa, não contempla à sexualidade como uma condição biológica, natural e cultural. A educação sexual no Brasil, têm seguido um tortuoso caminho, não temos na atual legislação referências que legitimem à educação sexual nas escolas. Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) surgiram como uma tentativa de inserir nas escolas em forma de tema transversal à discussão da sexualidade e da diversidade, porém com à implantação das novas diretrizes curriculares por meio da BNCC – Base nacional curricular, não há pontos que tragam referências à sexualidade, à questões de gênero e à diversidade. O Brasil mostra-se arraigado de conservadorismo e tabus. Ora se encara a educação sexual como um processo marginal à construção da identidade sexual, ora se aponta como elemento essencial na busca de um comportamento essencial para a promoção da saúde e respeito à diversidade. Nessa perspectiva buscamos nesse estudo ampliar as temáticas abordadas na escola acerca da educação sexual dando voz ao sujeito do processo, o aluno, mediado por condições que possibilitem à construção do conhecimento e o incentivem a desenvolver o pensamento crítico e criativo. O aluno nesta pesquisa, tem o seu lugar de destaque como protagonista no processo de construção do conhecimento científico e o ensino abordará estratégias de metodologias ativas que darão “ à oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis, de maneira testável” (BIZZO, 2009). O trabalho construiu-se a partir de uma realidade recorrente em nossas escolas assim como os altos índices de gravidez na adolescência e jovens contaminados por IST's (infecções sexualmente transmissíveis), um quadro que torna evidente a professores e pais à urgência em implementar estratégias que possibilitem o combate a essa situação. O presente trabalho traz como proposta a elaboração de um material produzido pelos alunos partindo de seus próprios questionamentos acerca da sexualidade e

disponibilizados posteriormente em ambientes virtuais – instagram – elaborados pelos mesmos.

## Objetivo geral

Utilizar elementos de metodologias ativas como estratégia para uma educação sexual aprazível e eficiente ao aluno de ensino médio.

## Objetivos específicos

- Estimular à autonomia e à capacidade de reflexão dos alunos acerca da educação sexual na atualidade.
- Propor aos alunos à organização de um produto educacional em Educação sexual que fosse aprazível e atrativo a ele como sujeito do processo de ensino e aprendizagem

## Percurso metodológico

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa mista, fundamentada em uma perspectiva sócio-interacionista (VYGOTSKY, 2007) e dialógica (FREIRE, 1987), na qual adota-se à abordagem sócio cultural em que o aluno apresenta como caráter básico o ser ativo, dialógico e crítico (ESTEBAN, 2010), esperando-se dele, nessa pesquisa que a partir de reflexões críticas, apresente argumentos próprios de proteção à sua saúde. Com relação ao método foi usada a aprendizagem baseada em problemas – ABP, que propõe que o professor abandone o papel de “transmissor de conteúdos”, para se transformar em um mediador colaborativo e o aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. Esta abordagem concebe a educação, sempre como um ato político e o conhecimento como transformação contínua. O estudo foi realizado em uma escola da rede pública estadual, com uma amostra de 35 alunos, matriculados no 2º ano do ensino médio, com idades entre 15 a 17 anos de idade. A partir da organização de Rodas de conversa os alunos expuseram quais problemas eram evidentes na escola e passíveis de investigação – a escolha se deu de forma coletiva e a questão de maior destaque: Educação Sexual e a abordagem insatisfatória oferecida nas escolas. Então foram organizados seis encontros semanais, com duração de 120 minutos (o período de duas aulas geminadas) no contraturno, com o intuito de debater e pesquisar sobre os temas relacionados à Educação sexual que fossem pertinentes e de interesse do

aluno. Os encontros aconteceram em salas de aula da unidade escolar. E o laboratório de informática deu o suporte para as pesquisas. Um caderno de campo foi adotado para registro das observações feitas durante o momento do encontro e guardado em sigilo pela mediadora. Ao final das investigações, os alunos sugeriram que fossem utilizadas plataformas virtuais para o compartilhamento das questões pesquisadas, o ambiente escolhido foi o instagram por conta do alto índice de acesso e maior mobilidade.

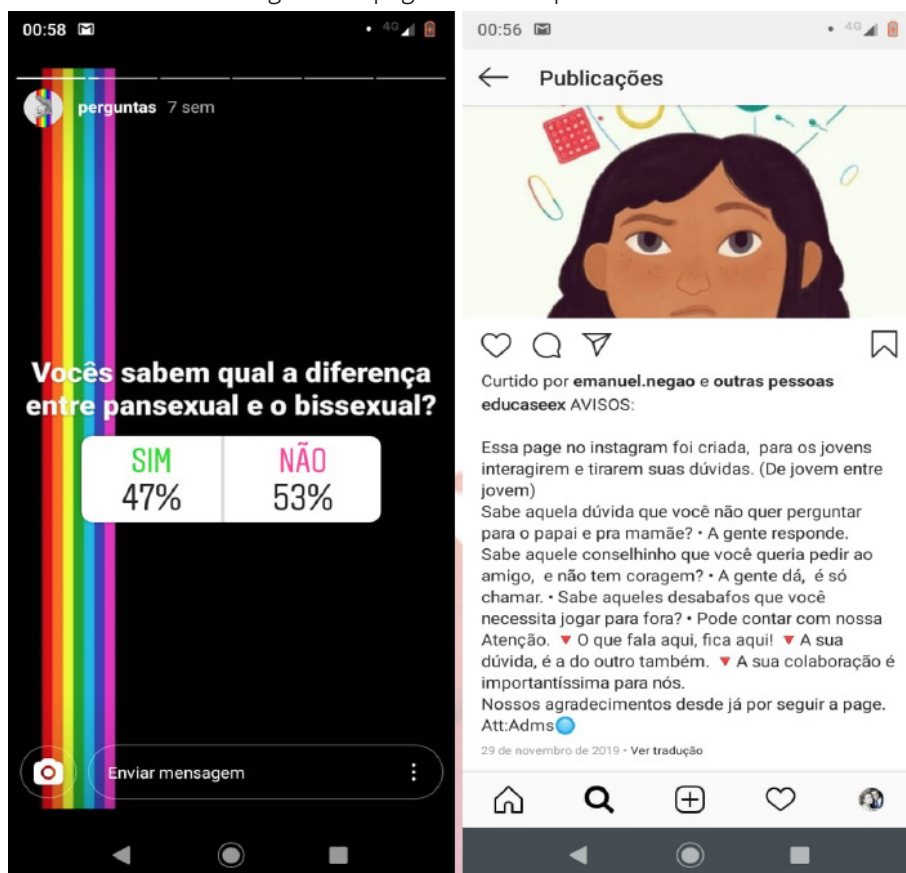
## Resultados Preliminares

- Após a elaboração das questões e investigação dos conteúdos, os alunos escolheram as redes sociais para a divulgação de suas pesquisas, em particular, o instagram



- As páginas apresentam questões referentes– Gênero e Identidade, IST's e Métodos contraceptivos e dúvidas em geral relacionadas à sexualidade

Imagens das páginas criadas pelos alunos



Fonte: Marassi, 2019

## Conclusão

Ao propormos aos alunos que apontassem um problema a ser refletido em seu contexto escolar, os alunos apontaram a Educação Sexual ineficiente na escola, mencionaram que apesar dos esforços realizados pela própria escola e campanhas veiculadas nas mídias, as informações continuam não contemplando as reais dúvidas dos jovens e adolescentes. A ABP – aprendizagem baseada em problemas, atingiu o objetivo do trabalho que era o de trazer o aluno para o centro da construção do seu conhecimento, em todas as etapas, os alunos demonstraram interesse e envolvimento, inclusive sentiram-se impelidos à compartilhar com outras turmas o resultado de suas investigações e os espaços virtuais criados. Frente aos resultados

acreditamos que a ABP fornece um caminho eficaz tanto para a promoção da saúde quanto para outras questões que exijam desse aluno um posicionamento crítico e reflexivo, além de atuante na busca de soluções.

## Agradecimentos e Apoios

Para a realização desse trabalho contamos com o apoio da CAPES e do Instituto de Biociências – UFMT

## Referências Bibliográficas

Berbel NAN . **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** *Interface Comum. Saúde Educ.* 1998 ; 2:139-154.

Cambi, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

Delisle, R. Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas. Porto: ASA, 2000.

S. C. Souza e Dourado. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino** educativo. *HOLOS*, Ano 31, Vol. 5, 2017.

Veronez, Tania. **Prevenção da gravidez e seus riscos e de DST na adolescência.** 2010